



Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica – DEB
Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Edital CAPES nº 10/2024

SUBPROJETO – MODELO SICAPES **REGISTRADO**

1. Área de iniciação à docência (Lista Fechada)
História
2. Curso(s) participante(s) (Lista Fechada)
Licenciatura em História
3. Interdisciplinar
() SIM (X) NÃO
4. Etapas da Educação Básica (pode ser mais de uma etapa)
() Educação Infantil () Ensino Fundamental – Anos Iniciais (X) Ensino Fundamental - Anos Finais (X) Ensino Médio
5. Modalidades
() Educação Indígena () Educação Quilombola () Educação do Campo () Educação Especial () Educação Bilíngue de Surdos () Educação de Jovens e Adultos (X) Educação Profissional e Tecnológica (X) Regular
6. Temáticas (se houver)
() Educação Ambiental () Educação de Refugiados () Educação em Tempo Integral () Cultura Digital e Tecnologia na Educação (X) Outra. Qual: O uso de documentos como fontes para o conhecimento escolar de história
7. Contribuições do subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e o fortalecimento do curso (5000 caracteres com espaço)
Frente à crise e à desvalorização que as licenciaturas vêm enfrentando ao longo dos últimos anos, sobretudo após a pandemia de COVID-19, o PIBID ocupa um importante papel no seu fortalecimento. Inegavelmente, o programa contribui tanto para a formação quanto para a permanência dos estudantes nos cursos de licenciatura em história da Unilab, sendo capaz de unir as experiências de formação na graduação e no espaço escolar, enquanto elementos fundamentais para a iniciação profissional. Partindo da premissa que a formação docente também se faz no exercício da profissão, o desenvolvimento das competências e habilidades desejadas se dará numa vivência do cotidiano escolar, possibilitando assim a articulação entre teoria e prática para a identificação das demandas, e consequente planejamento e execução das ações pedagógicas. Desde o início do programa, os licenciandos serão motivados a perceber as realidades das escolas parceiras e do seu entorno, buscando compreender as dinâmicas de funcionamento da instituição e da comunidade em que estão imersas. Ao longo do processo, os integrantes dos NIDs se familiarizarão com as rotinas escolares, tais como o tempo de aula, as sequências didáticas, os processos avaliativos, os momentos e espaços de relacionamentos interpessoais e de interações coletivas, os quais muito contribuem para a formação dos futuros docentes, ao propiciar uma visão dos significados de se tornar professor/a de História. Ao mesmo tempo, o acompanhamento e o diálogo promovido pelos supervisores e coordenadores de área facultarão o diagnóstico de eventuais problemas/desafios, bem como possibilitarão a proposição de alternativas pedagógicas inovadoras. Espera-se que essa vivência dos licenciandos imersos no PIBID, por outro lado, também impacte nas aulas e discussões promovidas nos espaços de aprendizagem dentro da universidade, auxiliando, inclusive, na contínua adequação do campo curricular dos PPCs em relação à BNCC. Por fim, cabe ainda ressaltar que este subprojeto de História visa a formação docente de maneira dialética ao promover uma efetiva aproximação entre a Unilab e as escolas

parceiras, buscando uma integração entre educação superior e educação básica que seja capaz de transformar esses espaços e, em especial, os seus agentes.	
8. Detalhamento de como se dará a <u>inserção dos licenciandos no contexto escolar</u>, considerando as características e dimensões da iniciação à docência previstas no art. 14 da Portaria CAPES 90/2024. (5000 caracteres com espaço)	
A inserção dos licenciandos no contexto escolar consistirá em um conjunto de etapas: 1) inicialmente haverá um período destinado à apresentação e ao estudo de documentos concernentes às diretrizes e normativas da educação básica, bem como do Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas parceiras; 2) a imersão dos licenciandos nas escolas se dará, nesse primeiro momento, por meio de uma ambiência nos seus diversos espaços e do contato com os agentes da comunidade escolar, incluindo gestores, servidores técnicos e estudantes; 3) os licenciandos participarão das reuniões pedagógicas e de órgãos colegiados – como a semana pedagógica – acompanhados de seus supervisores. Durante esse processo de inserção, cada NID fará o diagnóstico do contexto educacional de suas escolas parceiras para acolher as demandas específicas e planejar as ações deste subprojeto, de modo que sua presença faça sentido também nas escolas e que suas propostas dialoguem e se encaixem na dinâmica escolar já em andamento. Aliado a isso, a participação nas reuniões de planejamento de área e nos debates acerca dos processos de aprendizagem com as respectivas SMEs e Credes configuram-se oportunidades para os licenciandos elaborarem suas reflexões e construir possíveis estratégias para a superação de alguns dos desafios, ressaltando, assim, a importância do PIBID enquanto uma política pública de fortalecimento da educação básica. Concluída essa fase inicial e à medida que os supervisores e coordenadores de área perceberem a viabilidade do ingresso dos licenciandos na rotina das diferentes séries escolares, eles serão incluídos nas atividades de planejamento, execução e avaliação das ações pedagógicas empreendidas nas salas de aula, bem como noutros espaços escolares. Por meio de uma inserção orientada e supervisionada, os licenciandos se responsabilizarão por conduzir atividades com níveis crescentes de complexidade e autonomia. Sem dúvida, este subprojeto de história deve contribuir para que os estudantes da educação básica desenvolvam as competências e habilidades desse componente e da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, conforme estabelece a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018). Para tanto, os integrantes dos NIDs se debruçarão sobre o domínio do conteúdo, das técnicas e métodos do ensino de história, visando promover o pensamento e a consciência histórica dos jovens. Por outro lado, ao proporcionar tal imersão dos licenciandos no espaço escolar e uma experiência formativa que lhes permita pensar seu ofício, este subprojeto também colabora com a construção da identidade docente de maneira ativa. Cada vez mais se fortalece um debate fundamental acerca da renovação do perfil de profissionais de história que contemple a percepção de que pesquisa e docência não possam ser apartadas (SILVA, 2019). Nesse sentido, o espaço escolar passa a ser compreendido como um lugar de construção de conhecimento e não apenas de sua reprodução. Daí a importância da temática eleita por este subprojeto: o uso de documentos como fontes para o conhecimento escolar de história. O que se pretende, a partir desse recorte, é estimular a construção de uma identidade docente baseada no binômio professor-pesquisador, com destaque para a participação dos supervisores enquanto coformadores, estando todos cientes da importância da articulação entre teoria e prática na formação inicial. As trajetórias de licenciandos e supervisores no âmbito do PIBID têm constituído uma via de mão dupla. Nesse contexto, criamos meios de aprendizados mútuos. Os docentes da educação básica que, muitas vezes, vivenciam uma dinâmica de trabalho atribulada, encontram no PIBID uma oportunidade para participar de novas discussões teóricas, de se apropriar de novos recursos e construir práticas metodológicas alternativas, retornando à universidade em um processo de formação continuada e bem articulada com o seu local de trabalho. Por entendermos e valorizarmos isso, este subprojeto realizará encontros periódicos de debates e oficinas, como descreveremos em um dos itens abaixo. Além disso, incentivaremos a participação dos bolsistas nos eventos promovidos no âmbito do programa, tanto na Unilab como em outras universidades, onde faremos a socialização das ações de reflexões, inovações pedagógicas e aprendizagens. Estes eventos também constituirão importantes espaços para a formação dos professores das escolas parceiras, sendo este um dos objetivos do PIBID em sua busca pela melhoria de qualidade da educação básica.	
9. Quantidade de NID pretendidos	
1 NID – Bahia 1 NID – Ceará	Quantidade de discentes de Iniciação à Docência Bolsistas remunerados: 48 Obs. Não é possível o cadastro de bolsistas voluntários.
10. <u>Articulação dos Subprojetos com os PPCs dos cursos</u> (5000 caracteres com espaço)	

A participação de discentes dos cursos de licenciatura em história da Unilab (Ceará e Bahia) neste programa corrobora a construção de um perfil profissional previsto nos nossos Projetos Pedagógicos Curriculares (PPCs). O PIBID possibilitará o desenvolvimento de competências que os capacitem para a autonomia e para atuação engajada e comprometida com a educação básica de qualidade. Isto significa o desempenho de uma prática pedagógica norteada pela incessante busca de um saber-fazer, que possibilite intervir no cotidiano escolar, com vista a assegurar a real aprendizagem dos estudantes. De encontro aos pressupostos formativos dos PPCs, as atividades deste subprojeto constituirão num exercício da profissão em todas as suas dimensões, o que inclui o domínio da natureza do conhecimento histórico e de práticas essenciais à sua produção e difusão. Em especial, os bolsistas desenvolverão a capacidade de transformar o saber acadêmico em saber escolar, de modo a analisar, criticar e produzir os conhecimentos, empregando métodos pedagógicos adequados aos diversos conteúdos ministrados nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, de acordo com a BNCC. Quanto à temática específica deste subprojeto de história, cabe aqui ressaltar que a habilidade de produzir conhecimento escolar a partir do uso de documentos históricos enquanto fontes de informação encontra-se também presente no campo curricular dos PPCs. Ela é, efetivamente, debatida e exercitada nos “Laboratórios de Ensino, Fontes e Métodos”, além de aplicada na Prática como Componente Curricular, cuja carga horária encontra-se dispersa em diferentes componentes curriculares do conhecimento específico da área. Sendo assim, entende-se que este subprojeto está amplamente articulado aos PPCs dos cursos de licenciatura em história ao propor a formação de profissionais qualificados, aptos a pensar e agir frente aos desafios da educação como um todo e da história, em particular, no contexto sociocultural no qual estarão inseridos.

11. Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias – práticas pedagógicas com tecnologia e para uso de tecnologia (5000 caracteres com espaço)

A discussão acerca da cultura digital é uma vertente potencialmente interessante no processo ensino-aprendizagem. Ao emergir como um novo paradigma educacional, constatamos a necessidade de desenvolver em nosso/as discentes as habilidades necessárias para o uso pedagógico em sala de aula das diversas tecnologias, certos da inevitabilidade desse recurso. Com a pandemia do COVID-19, o processo de sua inserção no ambiente escolar foi acelerado, visto que diante da impossibilidade de manutenção das aulas presenciais, professores e estudantes passaram a fazer uso cotidiano das tecnologias digitais, não somente para comunicação, bem como para a criação, reprodução e aplicação de materiais didáticos, com a implementação de métodos propícios à aprendizagem.

Diante desse novo desafio, este subprojeto investirá na utilização de ferramentas digitais na pesquisa para o planejamento das aulas e oficinas, e elaboração de atividades no ensino de história, lançando um olhar cauteloso e problematizador para o uso progressivo de acervos e repositórios digitais de documentos históricos – como a Hemeroteca Digital Brasileira e o Acervo Digital da Biblioteca Nacional – proporcionando aos licenciandos o contato com fontes primárias e a possibilidade de sua utilização nas aulas de história da educação básica, dentro da perspectiva proposta por Fábio Almeida (2011, p. 25) de que a inclusão de recursos digitais ao cotidiano do professor-pesquisador “(...) não implica uma revolução metodológica. Ela necessita, sem dúvida, de uma metodologia particular, porém fundada nos princípios básicos já conhecidos pela pesquisa historiográfica, apenas adaptados ao formato digital”.

Como qualquer outro campo profissional, a docência precisa estar em constante processo de transformação. Assim, cabe às instâncias de formação propiciar uma experiência formativa que capacite os futuros professores para pensar seu ofício e os desafios que ele impõe. No mundo atual, os usos da internet e das tecnologias digitais que lhe estão associadas diluíram as fronteiras de espaço e ressignificaram a experiência do tempo, convertendo-se em um fator relevante do modo com experienciamos o mundo, apesar de existirem evidentes desigualdades nas condições de acesso a essas tecnologias. A velocidade e o alcance das transformações relacionadas às tecnologias digitais, ferramentas e plataformas acessíveis via internet, fizeram com que, no decorrer das últimas três décadas, diversas práticas das sociedades contemporâneas se tornassem cada vez mais digitais. Esse processo também incide sobre a educação formal pois, na medida em que o mundo dos professores e estudantes muda, o processo de ensino-aprendizagem precisa se adaptar. Tudo isso torna imperativo que as tecnologias digitais se façam presentes na formação dos futuros professores da educação básica, reforçando o aprendizado de um saber-fazer pedagógico conectado com a realidade da atual e das futuras gerações de estudantes, para as quais as tecnologias digitais já ocupam um lugar de grande importância, como mediadoras da relação com o mundo.

Assim, este subprojeto objetiva tomar os usos de ferramentas digitais para o ensino-aprendizagem de história como um elemento importante de formação, problematizando suas potencialidades e, também, os abusos que invariavelmente surgem do encantamento que o novo provoca. Para tanto, deverá ser implementadas três linhas de ação-reflexão: 1) investigação sobre usos correntes de tecnologias digitais para o ensino de história na escola; 2) investigação dos usos correntes que os alunos das escolas parceiras fazem das ferramentas digitais em seus cotidianos; 3) estímulo ao desenvolvimento de usos novos das

tecnologias digitais em sala de aula, a partir do diálogo com a realidade e as demandas locais. A proposta é, portanto, de modo responsável, abordar as tecnologias digitais como uma ferramenta possível e necessária à educação escolar contemporânea, mas cujos usos precisam ser feitos a partir de uma reflexão crítica, que considere os objetivos do componente curricular de história na formação escolar, definidos nas diretrizes presentes nos instrumentos normativos, como os PCNs e a BNCC, e as necessidades e possibilidades específicas e concretas do campo de atuação do subprojeto. Dito de outra forma, a ideia é trazer o debate sobre tecnologias para dentro da experiência formativa dos licenciandos, pondo foco na compreensão de como e em que medida elas podem contribuir para os objetivos do ensino de história na educação básica.

12. Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo (destaque no trabalho coletivo) no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre às áreas escolhidas (5000 caracteres com espaço)

Este subprojeto adotará uma dinâmica de trabalho que prioriza a participação dos seus bolsistas nas diversas etapas – planejamento, execução e avaliação dos resultados – para que sejam acolhidas e consideradas as contribuições/proposições em prol de uma articulação e da boa comunicação das equipes que compõem os NIDs. Para tanto, serão realizadas reuniões periódicas entre a coordenação de área, supervisores e licenciandos, visando: 1) análises das ações empreendidas nas escolas parceiras; 2) discussões teóricas acerca de temáticas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem de história; 3) oficinas relacionadas àquelas discussões que proporcionem a articulação entre teoria e prática, tão necessária ao aprendizado de um saber-fazer pedagógico. Consideramos que assim contribuiremos para o fortalecimento da formação inicial dos licenciandos, bem como para a formação continuada dos docentes envolvidos neste programa. De início, por parte das coordenações de área, foram eleitas as seguintes temáticas para o estudo, debate e preparação das oficinas: 1) Como o documento histórico se transforma em fonte de informação utilizada na construção do conhecimento escolar de história; 2) O uso de tecnologias digitais como uma ferramenta para educação escolar contemporânea. As demais temáticas serão propostas, em tempo oportuno, pelos supervisores e licenciandos, a partir das experiências obtidas ao longo da execução do PIBID. Ainda com o intuito de fortalecer o trabalho coletivo, organizaremos os licenciandos em duplas (excepcionalmente, trios) para que façam o planejamento das aulas e suas regências em parceria. Vale destacar que o planejamento bimestral será feito em encontros promovidos pelo supervisor com todos os bolsistas de uma escola parceira, sendo esse momento acompanhado pela coordenação de área. Da mesma forma, em encontros semanais serão debatidas, coletivamente, as proposições para os planos de aula. De tempo em tempo, o supervisor e a coordenação de área dos NIDs reunirão com as duplas de bolsistas para efetuar, de maneira mais pontual, uma orientação relacionada às experiências alcançadas com o saber-fazer pedagógico na sala de aula e em outros espaços da escola parceira. Sem dúvida, o conjunto de todas as estratégias supracitadas constituem ações que valorizam o trabalho coletivo, tão necessário à inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, bem como à imersão dos docentes da educação básica na universidade e no exercício destes como coformadores dos futuros professores, seus colegas.

13. Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes (5000 caracteres com espaço)

I. Estratégia de acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto

O acompanhamento das atividades deste subprojeto se dará por meio de encontros periódicos dos licenciandos e supervisores com as coordenações de área, de cada NID, conforme previsto no item 12. Nesses encontros serão feitos os relatos e as avaliações das ações realizadas nas escolas parceiras, apontadas as eventuais dificuldades encontradas na implementação dos planejamentos para gerar um debate acerca de possíveis intervenções, servindo também para embasar as proposições de temáticas para os encontros em que faremos as discussões teóricas e as oficinas necessárias à qualificação do saber-fazer pedagógico. Naquelas ocasiões, os licenciandos terão finalizado seus relatórios bimestrais, contendo o plano de ensino e os planos de aula; já os supervisores entregarão um relatório bimestral de acompanhamento de cada dupla de

			licenciandos, contendo uma análise do desenvolvimento das ações, com sugestões para aprimorar as experiências em sala de aula. Após a leitura dos mesmos documentos, as coordenações de área se reunirão com os supervisores e, maneira individualizada, também se reunirão com as duplas de licenciandos para reafirmar, bem como traçar novas estratégias, se necessárias, para ampliar o impacto do subprojeto de história nas escolas parceiras, na Unilab e, conseqüentemente, na formação acadêmica dos discentes e atuação profissional dos docentes envolvidos neste programa. Em suma, mediante o olhar atento de supervisores e coordenadores de área, a sistematização das ações desenvolvidas nas escolas parceiras e a reflexão acerca delas serão feitas de duas formas: presencial e digital. Para este fim, utilizaremos o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), assim como as funcionalidades do e-mail específico do programa que será criado, junto ao drive de documentos, textos, planos de aula, planilhas, materiais didáticos, os quais terão acesso compartilhado pelos NIDs.
II. Metodologia de avaliação dos participantes			Pensando em uma avaliação contínua e dialógica, destaca-se a importância da realização dos encontros periódicos das coordenações de área, com os supervisores e licenciandos, bem como a confecção dos relatórios bimestrais, conforme descritos anteriormente. Aliado a isso, as coordenações de área definirão, em conjunto com os supervisores e licenciandos, as visitas às escolas parceiras para o acompanhamento <i>in loco</i> da execução de atividades previamente planejadas pelo coletivo. Com isso, faremos importantes registros em um diário de campo que será compartilhado com os demais integrantes dos NIDs, a fim de promover as reuniões de orientação. Juntamente com os supracitados relatórios bimestrais dos supervisores e licenciandos, os diários de campo das coordenações de área permitirão a confluência de diferentes percepções acerca das experiências vividas nos espaços escolares, o que favorecerá a adequação das práticas pedagógicas do PIBID história. Tais documentos, por fim, servirão ainda para embasar as produções acadêmicas, tais como artigos, capítulos de livros, apresentações virtuais e/ou presenciais em eventos etc., contendo descrições e análises críticas das ações deste subprojeto. Todo este material produzido constituirá os indicadores capazes de demonstrar a relevância do programa na qualificação da formação docente (inicial e continuada), bem como na construção de perfis profissionais comprometidos com a qualidade da educação básica brasileira.
14. Municípios das escolas em que a IES pretende desenvolver o subprojeto. (Lista Fechada)			
Município 1: Redenção (CE)	Município 8: São Francisco do Conde (BA)	(+)	
Município 2: Acarape (CE)	Município 9: Santo Amaro (BA)		

Município 3: Barreira (CE)	Município 10: Candeias (BA)	
Município 4: Baturité (CE)		
Município 5: Aratuba (CE)		
Município 6: Aracoiaba (CE)		
Município 7: Itapiúna (CE)		